



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☒ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC – Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Laianny Martins Silva Efel
Matrícula: 20211160070179

Título do Trabalho: Exposição midiática do ensino remoto em tempos de pandemia.

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

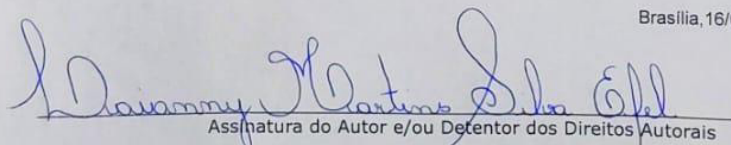
- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Brasília, 16/03/2023.


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

ATA DA SESSÃO DE DEFESA DA MONOGRAFIA

Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de 2022, às dezoito horas, reuniram-se os componentes da Banca Examinadora: **Prof. Wesley Pacheco Calixto, Prof. Dr. Wagner Alves Vilela Júnior, Prof. M.Sc. José Alberto Gobbes Cararo, Prof. M.Sc. Antônio Marcelino da Silva Filho** sob a presidência do primeiro, realizada no Instituto Federal de Goiás, para procederem à avaliação da defesa da Monografia, com título: **Exposição midiática do ensino remoto em tempos de pandemia**, da discente do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica - Curso Lato Sensu **Laianny Martins Silva Efel**, matrícula nº: 20211160070179. Após a arguição dos membros da banca, chegou-se à conclusão que o trabalho está **APROVADO**, com nota 9,5 considerando-se finalizado este requisito para fins de obtenção do título de especialista pelo Instituto Federal de Goiás (IFG).

Prof. Wesley Pacheco Calixto, Dr.

Orientador/Presidente



José Alberto
Gobbes Cararo

Assinado de forma digital por
José Alberto Gobbes Cararo
Dados: 2023.03.06 23:12:49
+03'00'

Prof. M.Sc. José Alberto Gobbes Cararo

Eng. Controle/IFGoiano

Prof. M.Sc. Antônio Marcelino da Silva Filho

Eng. Elétrica/IFTO



WAGNER ALVES
VILELA
JUNIOR:58822267168

Assinado de forma digital por
WAGNER ALVES VILELA
JUNIOR:58822267168
Dados: 2023.03.06 18:06:33 -03'00'

Prof. Dr. Wagner Alves Vilela Júnior

Membro Externo/ELE-Enel

Exposição midiática do ensino remoto em tempos de pandemia*

Laianny Martins Silva Efel¹, Maria Eugênia Sebba F. Andrade² e Wesley Pacheco Calixto³

Resumo— Este trabalho tem o intuito de investigar os desafios impostos no período da pandemia aos estudantes a partir do enquadramento e dos recortes produzidos por telejornais em matérias cujas pautas abordam a pandemia. O procedimento metodológico adotado para realização da pesquisa consiste na Análise do Discurso. O *corpus* utilizado no trabalho é composto por matérias jornalísticas que pautam questões ligadas a educação, ensino e as dificuldades enfrentadas no período de máxima vulnerabilidade da pandemia, identificando os sujeitos do discurso. A análise apresenta que os sujeitos que tiveram vozes são os que estão investidos de poder e autonomia para falar enquanto representantes das esferas estadual e municipal. Observa-se a falta de espaço para enunciação dos estudantes, bem como para os docentes e demais funcionários da Educação.

Index Terms—Educação, Pandemia, Ensino remoto, Comunicação, Análise do discurso.

1 Introdução

NO FINAL de 2019 e início de 2020 o mundo foi surpreendido pela pandemia da Covid-19, que teve início na China¹ e se espalhou pelo mundo, afetando diversos setores como: saúde, economia, comércio, indústria e o ensino. No ensino, ocorre o comprometimento do calendário escolar com as escolas fechadas, estudantes em casa e professores se reinventando, impactando diretamente na qualidade do aprendizado (1). De acordo com o relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil é o quarto país do mundo e o segundo da América do Sul, que mais prolonga o fechamento das escolas (2). A Organização Mundial de Saúde (OMS) declara surto do então coronavírus em 30 de janeiro de 2020. Menos de dois meses, em 11 de março de 2020, a OMS caracteriza a doença como pandemia, até esta data dezenove países registram casos da doença (3).

No Brasil é expedida a Portaria MEC nº 343 em 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais (4). As medidas de distanciamento social são adotadas para evitar a propagação do vírus. Em março de 2020 as aulas presenciais das redes públicas e privadas são mantidas em regime remoto em todo o país (5). Observa-se as deficiências do sistema educacional a partir de outro viés, pois, o período de pandemia, fez com que temas relacionados a educação no Brasil ficassem em destaque nos meios de comunicação. As matérias jornalísticas apresentam que quase 40% dos estudantes de escolas públicas não têm computador ou *tablet* em casa (6). A mudança

rápida e sobretudo complexa em conjunto com os desafios impostos pelo distanciamento, exige que estudantes, pais e professores busquem alternativas para que o ensino não seja de fato paralisado. Rodrigues e Gomes (2020) (7) abordam as mudanças do ensino no período pandêmico e a comunicação enquanto recurso audiovisual e a inserção das mídias no âmbito escolar, considerando somente a Educação a Distância (EaD). O trabalho tem como base a revisão bibliográfica e a técnica de entrevista.

Andrade, Bonfim e Lima (2022) (8) discutem as preocupações voltadas para a exposição à mídia, como o de investigar como os sujeitos são apresentados lexicalmente a partir da análise de dada reportagem veiculada no contexto pandêmico, identificando e analisando a utilização de termos e palavras que reforçam a constituição de sentidos nos discursos midiáticos. Como método adotam a Análise do Discurso Crítica *Faircloughiana*. Os resultados apresentam construção que conduz à compreensão do discurso desenvolvido e ressurgimento gradativamente de expressões e palavras que endereçam a carga ideológica de negatividade, resumido os sujeitos sociais constantemente em **invisíveis**. Souza, Vizotto e Mello (2021) (9) buscam compreender os efeitos na saúde mental do indivíduo a partir da exposição às mídias durante a pandemia do Covid-19. Realizam trabalho de carácter bibliográfico em modelo expositivo, explicativo e correlacionam com a pesquisa quantitativa. Os resultados do levantamento realizado aponta para danos à saúde mental do indivíduo associados aos efeitos da exposição à mídia.

Lima e Ferraz (2021) (10) propõem avaliar a cobertura jornalística digital no tocante à pandemia da Covid-19 no estado de Alagoas, particularmente no Portal de notícias TNH1. Segundo o levantamento, são analisadas 219 matérias publicadas, no período de maio de 2020 a março de 2021. Associam a teoria do agendamento ao *corpus* da pesquisa, utilizando-se da análise de conteúdo. O trabalho tem foco na análise das práticas midiáticas e suas inter-relações com a comunicação governamental sobre a Covid-19 em contexto de pandemia. Os resultados indicam a importância da mídia e dos meios de comunicação na disseminação de informação.

• Trabalho de conclusão apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica

¹ Discente do curso de Especialização em Docência da Educação Profissional e autor correspondente: laianny84@hotmail.com

² Docente do Instituto Federal de Goiás, Campus Senador Canedo e coorientada

³ Docente do Instituto Federal de Goiás e orientador.

Artigo gerado em 7 de março de 2023.

1. Segundo dados do Ministério da Saúde o primeiro caso do novo Coronavírus confirmado no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo.

Aquino e Vieira (2020) (11) apresentam pesquisa cujo objetivo é o de verificar o papel da mídia na divulgação de informações intrínsecas à pandemia. O método adotado pelos autores parte da aplicação de questionários, totalizando 306 participantes, com o intuito de verificar o consumo de notícias cujo foco é a pandemia. Os resultados apresentam níveis diferentes de confiança em determinados grupos, assim como a qualidade de vida experimentada.

Na literatura, a temática comunicação, mídia e educação no período da pandemia ainda é incipiente. Os trabalhos existentes não têm como objeto os meios de comunicação com interface na educação, indicando a necessidade de investigação e justificando a proposta deste trabalho. Compreender as questões relacionadas ao binômio comunicação e educação, contribui com novas reflexões, sobretudo em período atípico vivenciado pela população. Delimita-se a problemática na discussão do tema Educação e Mídia, contribuindo para o campo científico e apresentando o papel dos meios de comunicação enquanto agente de informação a partir de questões educacionais. O tema deve fomentar discussões no âmbito acadêmico para melhor compreender o fenômeno a partir do viés midiático. Observa-se que esta lacuna, que por ora se identifica, não inviabiliza ou compromete a pesquisa aqui realizada.

Neste trabalho propõe-se reflexão interdisciplinar, que traga contribuições para todas as áreas do conhecimento, em especial para ciências sociais aplicadas, que embarque a comunicação e a ciências humanas com foco na educação, examinando questões selecionadas a partir de meio de comunicação, no âmbito do telejornal. O estudo difere dos que são identificados, por focar em matérias jornalísticas veiculadas no período pandêmico cujas pautas são voltadas exclusivamente para a temática educação, realizando pesquisa que permeia a Análise do Discurso. Desta forma, assume-se o desafio ao buscar analisar a interface, comunicação e educação, mantendo o foco na temática educação com intuito de trazer contribuições, com reflexões de caráter científico, para o campo acadêmico, assim como estimular outras produções semelhantes.

O objetivo principal deste trabalho é investigar os desafios impostos no período da pandemia aos estudantes a partir do enquadramento e os recortes produzidos por jornais em matérias cujas pautas abordam a pandemia. Como objetivos específicos têm-se: i) verificar as desigualdades com foco na Educação para o período da pandemia, ii) verificar o discurso, linguagem e o recorte midiáticos sobre a Covid-19, iii) analisar e abstrair as ideias contidas nas discussões, iv) analisar a relação entre a comunicação e a educação e v) definir estudo de caso no tempo e no espaço para determinado telejornal.

A motivação deste trabalho reside no interesse pelo campo acadêmico, em especial o interesse em desenvolvimento de pesquisa, compreender os fenômenos ligados a área de formação dos autores, a comunicação social com habilitação em jornalismo, a partir da interface educação, modelagem de sistemas entre outras. Além de possibilitar compreender os meios de comunicação pelo viés científico/analítico.

A estrutura deste trabalho está dividida em: na Seção 2 são abordados conceitos relativos a cidadania e comunicação, o processo educacional no Brasil, o papel da televisão na vida do cidadão, o gênero jornalístico, o discurso e a ideologia na perspectiva da análise do discurso, base para o entendimento da metodologia e dos resultados, a Seção 3 descreve a meto-

dologia proposta no trabalho. A Seção 4 detalha os resultados obtidos a partir da aplicação da metodologia proposta, finalizando na Seção 5 com a conclusão do trabalho.

2 Fundamentação Teórica

Nesta seção busca-se o embasamento teórico em temas que são basilares para compreender o universo que envolve a comunicação e educação em pesquisa transdisciplinar. Inicia-se abordando a cidadania, contextualizando o período histórico e vinculando-a à temática comunicação, descrevendo sobre a evolução da comunicação. Assim, estabelece o caminho linear, vinculando os temas que refletem sobre a pesquisa e como se dá a evolução do processo da educação no Brasil, realizando sempre a ligação entre comunicação e educação. Versa sobre a televisão e o papel que a mídia desempenha na vida do cidadão. Trata-se dos gêneros jornalísticos, visto que o objeto da pesquisa é categorizado neste e dedica-se a descrever sobre a visibilidade no cotidiano. E por fim, faz-se a reflexão sobre ideologia e discurso na perspectiva da análise do discurso.

2.1 Cidadania e comunicação

O ser humano é gregário² e isto implica na manutenção da intensa comunicação entre os indivíduos, da sua e de outras comunidades. Para compreender como se dá esta comunicação é necessário percorrer a história e balizar determinados conceitos. A história apresenta elementos que contextualiza o entendimento da evolução humana nas diferentes épocas. Ao longo da história da humanidade o conceito de cidadania apresenta variações no tempo e no espaço, o que o torna conceito dinâmico, se comparado a outros conceitos. Heller (2014) (12) descreve que quem modifica não é o tempo, e sim o compasso da alteração no que diz respeito as estruturas sociais.

Para Carvalho (2010) (13), a cidadania é compreendida como fenômeno abstruso/confuso. Este conceito está intrínseco ao de democracia, sendo utilizado como mecanismo para consentir e legitimar o convívio de homens distintos (14). Avançando para o lapso temporal, na Idade Média de 476 d.C. até 1.453 d.C., quando encontram registro de discussões sobre cidadania, no qual o período é marcado pelo discurso religioso, sendo observado a perda de sentido da cidadania como participação política.

Marshall (1967) (15) estabelece três dimensões de cidadania na Inglaterra, sendo que o primeiro está ligado ao direito, no Século XVIII, seguido dos direitos políticos, no Século XIX e por fim, os direitos sociais que são conquistados no Século XX. Estas dimensões são incorporadas no Brasil, na qual Carvalho (2010) (13) define que a cronologia da cidadania e/ou direitos no Brasil não se aplica da mesma forma que na Inglaterra. No Brasil a história aponta para alteridades³ significativas, a ênfase e anterioridade dada aos direitos sociais em detrimentos aos direitos civis e políticos.

Duarte (2007) (16) descreve que a eficácia da mídia logra o papel fundamental na vida da sociedade, sendo cada vez mais próxima a relação entre cidadania e informação. Com relação a comunicação e cidadania, a comunicação é o ponto crucial

2. Animais que vivem em bandos, rebanhos, das plantas que crescem em grande número no mesmo lugar, próprio da massa, da multidão.

3. Qualidade do que é outro ou do que é diferente. Caráter diferente, metafisicamente.

para garantir o reaprendizado da cidadania. O binômio comunicação e cidadania são conceitos que estão relacionados, cujo avanço e aprimoramento enfatizam a existência recíproca. O indivíduo com o transcorrer do tempo, desenvolve e avança nos meios de comunicação, criando método e capacidade de comunicar e devido a isto, sobrevive (17).

2.2 Processo de educação no Brasil

O processo da comunicação entre os seres humanos com propósitos educacionais excede o emprego de equipamentos e se estabelece pela imprescindível necessidade de interlocução e reciprocidade comunicativas. Com o desenvolvimento dos suportes midiáticos, intensifica o interesse do indivíduo de se comunicar, assim como o de adquirir conhecimento (18).

Melo (2012) (19) descreve que a educação formal no Brasil é estabelecida no período Colônia com a vinda dos jesuítas, no ano de 1549. Neste período a educação é utilizada como ferramenta pela Igreja Católica para manter sob controle os poderes político, econômico e social no Brasil. A ordem religiosa Companhia de Jesus é a responsável pela instrução e catequização até 1759. Na educação, os avanços são lentos, somente em 15 de outubro de 1827, institui-se a Lei que estabelece a criação de escolas de primeiras letras por todo o Brasil, que publica os requisitos necessários para o currículo escolar e inclui o direito de meninas frequentarem a escola (19).

Somente em 1930, ao ser criado o Ministério da Educação, o ensino superior se torna prioridade no Brasil. Em 1931 é aprovado o Estatuto das Universidades Brasileiras e com a Constituição de 1934 estabelece a gratuidade e obrigatoriedade de ensino primário (19). O ensino religioso passa a ser facultativo, estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) e entre os objetivos, esta o de fiscalizar todos os graus de ensino e implementação das disciplinas moral e política nos currículos escolares. Em síntese, as principais reformas na Educação no Brasil são: i) Benjamim Constant em 1890, ii) Epitácio Pessoa em 1901, iii) Rivadávia Correia em 1911, iv) Carlos Maximiliano em 1915, v) João Alves da Rocha Vaz em 1925, vi) Francisco Campos em 1932, vii) Gustavo Capanema em 1946 e viii) Leis de Diretrizes e Bases da educação em 1961, 1971 e 1996 (19).

A Lei nº 13.005/2014 do PNE, institui as diretrizes, estratégias e metas a serem alcançadas no período de dez anos (de 2015 até 2024), contados a partir da sua aprovação. Inicialmente a Lei é vista com parcimônia pelos que atuam na Educação, por prevê a participação dos estados e municípios. Vários pesquisadores discutem que, apesar das conquistas, o Brasil está aquém quando se trata de definir o fluxo da Educação, defendendo que a Educação é tema mobilizador (20). Indicação desta mobilização, são os constantes noticiários que denunciam os descasos, problemas e desafios enfrentados pelas escolas no Brasil. Baccega (2002) (21) descreve que as pautas que são vistas nos noticiários do dia anterior, são vistas novamente no dia seguinte, não que estejam sendo repetidas, mas como permanência no tempo. E no período pandêmico os meios de comunicação têm divulgado a real situação que assola a Educação no Brasil.

Os meios de comunicação têm auxiliado na defesa da Educação como tema mobilizador, ganhando a vertente Educomunicação. Soares (2011) (22) informa que a Educomunicação abarca os princípios tradicionais a partir do campo

da educação e comunicação na área das ciências sociais a partir da década de 1980. Soares (1999) (23) descreve alguns defensores do binômio Educação/Comunicação que deixam o legados como: i) Edgard Roque Pinto em 1920, considerado o pai da radiodifusão brasileira, nutre o desejo de levar aos lares brasileiros, através das ondas do rádio, a Educação e Cultura e ii) José Bento Renato Monteiro Lobato em 1931 vislumbra a aproximação da Comunicação com a Educação, adaptando a literatura ao público infantil. Mas, somente na década de 1970, em especial na América Latina, ocorre a fundamentação teórica que ampara a relação mútua entre comunicação e educação como campo de discussão, lugar destinado ao conhecimento crítico e criativo (22).

O principal objetivo da Educomunicação é produzir intervenção a partir da educação para a mídia. Desta forma, há a necessidade de analisar a modalidade de Ensino a Distância (EAD). Observa-se que esta modalidade tem alcançado resultados significativos no Brasil. Palhares (2005) (24) informa que os primeiros registros do EAD datam do Século XIX, aproximadamente de 1850. Enquanto no Brasil, o EAD, conforme registro teve início aproximadamente em 1904, a partir de cursos de qualificação profissional. O marco inicial se dá a partir da implantação do curso de datilografia por correspondência, divulgado no anúncio de classificado do Jornal do Brasil (25).

No contexto do processo de Educação no Brasil e na eferescência de longo período de discussões, ocorre a pandemia. Durante o período de fechamento das escolas, professores e estudantes tiveram que se reinventar para não perder o ano letivo e minimizar os impactos no ensino (26). Migra-se temporariamente do ensino 100% presencial para o ensino remoto. É adotado o Ensino Remoto Emergencial (ERE), utilizando as técnicas pedagógicas desenvolvidas para o EAD com o intuito de reduzir os efeitos ocasionados pelas medidas de isolamento social no que diz respeito a aprendizagem. O ERE auxilia na mediação utilizando tecnologias de comunicação, mantendo o vínculo intelectual e emocional dos estudantes, assim como da comunidade escolar, durante a vigência do período pandêmico (27).

2.3 Papel da televisão na vida do cidadão

No Brasil, a televisão é inaugurada em setembro de 1950, com a primeira emissora sendo a TV Tupi, Canal 3 como a primeira da América do Sul e a quarta no mundo. Mattos (2002) (28) descreve que a iniciativa da implantação da televisão no Brasil é de Francisco Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, na qual a primeira transmissão ao vivo ocorre no estúdio instalado na Cidade de São Paulo. No início, o acesso aos aparelhos de televisores é restrito ao grupo de pessoas que dispunha de quantia elevada de recursos financeiros, além da pouca quantidade de equipamentos disponíveis. De acordo com registros históricos, os poucos aparelhos que chegam, por meio de importação, pouco antes da sua implantação foram roubados (28).

Mattos (2002) (28) informa que a partir do segundo dia de transmissão, o telejornalismo começa a fazer parte da grade de programação brasileira na TV Tupi. Os telejornais desempenham papel estratégico, entre outras características, viabilizam ao cidadão a experiência relativa a vida social. Dentro deste contexto, o jornalismo sempre ocupa o espaço

por excelência. A televisão no Brasil nasce **na base do improviso**, com inúmeras dificuldades, profissionais do rádio tendo que transpor diversas barreiras para fazer da televisão não apenas a extensão do rádio, se diferenciando em formato e conteúdo. Com o passar do tempo, desenvolve-se linguagem própria para televisão, assim passando a ocupar lugar de destaque na vida do cidadão (28).

Paternostro (1987) (17) discute que na proporção que as inovações tecnológicas se consolidam no campo da comunicação, os meios de informação se estabelecem. Ao transpor o Século XX, vê-se a televisão dar o salto em tecnologia e ingressar na era digital, com inúmeras possibilidades se abrindo para a interação do apresentador com o telespectador. Após sete décadas de existência, a televisão desempenha o papel de levar a informação e o entretenimento ao cidadão (29). De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM), a maioria dos brasileiros tem a televisão como principal fonte de informação, chegando a 63% em 2016. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgada em abril de 2020, o percentual de domicílios brasileiros com televisores é aproximadamente 96,4%, em 2018 (30).

2.4 Gêneros jornalísticos e visibilidade no cotidiano

Na vida cotidiana, todo indivíduo tem por hábito organizar o que se encontra em grupos ou categorias distintas. Tal classificação, por categorização, está relacionada ao princípio da lógica aristotélica. A literatura sistematiza os gêneros jornalísticos apresentando-os em três categorias, que abarcam: entretenimento, informativo e educativo. A grade de programação da televisão brasileira está categorizada em: i) entretenimento, ii) informação, iii) educação, iv) publicidade e v) outros (31).

O homem sempre deteve o interesse e inclinação para saber e conhecer o que se passa. Informar e inteirar institui-se condição básica da sociabilidade. Dentro do processo de construção da categoria informação/notícia existe a lógica para a escolha de uma pauta em detrimento de outra. Alheio a este processo de escolha está o indivíduo, inserido na sociedade que busca, no cotidiano, levar-se dentro da **normalidade** (12; 19).

Com o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos meios de comunicação o homem passa a ter a concepção diferente do mundo. Thompson (2009) (32) informa que gerenciar a visibilidade trata-se de arte ligada a política longeva. Porém, a evolução dos meios de comunicação muda o modo de fazer esta gestão (33). Neste sentido, o progresso da televisão evidencia a relevância da visibilidade no que diz respeito ao estreito da visão, falsa opinião emitida pelos próprios olhos.

Para Thompson (2009) (32), a imprensa e a mídia eletrônica concebe o tipo de visibilidade que é distanciada da obrigatoriedade de compartilhar o mesmo espaço geográfico, o mesmo contexto e desta forma, o que se vê é a visibilidade, diante da crescente disponibilidade de produtos mediáticos em escala nacional.

2.5 Discurso e ideologia na análise do discurso

Duas são as vertentes para a análise do discurso, a francesa e a anglo-saxônica. Na vertente francesa, o discurso é oriundo das ideologias dominantes, aliada a história e busca pela

contextualização. As memórias discursivas estão intrínsecas as hegemonias e a ideologia é o conceito central (34). A análise do discurso proposta por Michel Pêcheux em 1960 descreve o discurso sendo composto de sentidos entre locutores (35). Após a instituição da análise do discurso, a ciência é pensada a partir do discurso.

Na perspectiva da análise do discurso o sujeito é fruto do vínculo apresentado entre o binômio história e ideologia. Brasil (2011) (36) descreve que o sujeito, compreendido pela teoria discursiva, se concebe na relação com o outro e como penalidade, deve significar o que lhe cerca. Gregolin (1995) (37) informa que a ideologia trata-se do conjunto de concepções predominantes em determinada classe comunidade/sociedade. Assim, a sociedade é composta por diversas classes e ideologias que se encontram constantemente em confronto. A ideologia está intrinsecamente ligada a visão de mundo, a forma como a ordem social é representada. E dentro deste contexto, o discurso é a componente peculiar da materialidade ideológica. A análise do discurso ocupa-se das relações de poder representadas em determinada sociedade segmentada (35).

A análise do discurso perpassa pelo **enunciador e enunciatário**, na qual o enunciador pretende estabelecer a relação e o enunciatário deve tomar como verdade o discurso que está posto. Enquanto o enunciador tem o fazer persuasivo, o enunciatário tem o fazer interpretativo. Em síntese, o enunciador concebe a partir do discurso o dispositivo vereditório, deixando marcas que vão ser identificadas e interpretadas pelo enunciatário. Rodrigues e Melo (2020) (38) entendem que o discurso é compreendido para reportar-se a qualquer texto, seja ele falado ou escrito, dentro de determinado contexto sociocultural. Isto é observado em situações de conversação entre os indivíduos, em depoimentos dos entrevistados, em textos de produções como novelas, filmes, artigo de jornal ou livro, de caráter científico ou não.

2.6 Aparatos legais no contexto pandêmico

Como divulgado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020, inicia-se o surto, à época denominado como novo Coronavírus (2019-nCoV) e institui-se a Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). No Brasil a pandemia do Coronavírus é classificada como Problema em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), com o primeiro ato normativo a Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020 (39).

De acordo com a OPAS em 11 de março de 2020, o diretor-geral da OMS, caracteriza a doença devido ao 2019-nCoV como sendo **pandemia**, pois, até 11 de março de 2020 dezenove países haviam registrado casos da doença (4). Neste momento, com relação a educação, destaca-se a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia (40). A Portaria nº 343/2020 descreve no Art. 1º: autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o Art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

3 Metodologia

Nesta seção é descrita a metodologia proposta neste trabalho. Analisa-se a exposição midiática da educação em tempos de pandemia e verifica se a educação esteve entre os temas/assuntos em exposição dentro dos telejornais e se ocorreram a atenção especial dos meios de comunicação diante da pauta que perpassa a Educação, uma das áreas mais impactadas com a disseminação da doença. A Figura 1 ilustra o fluxograma da metodologia proposta neste trabalho.

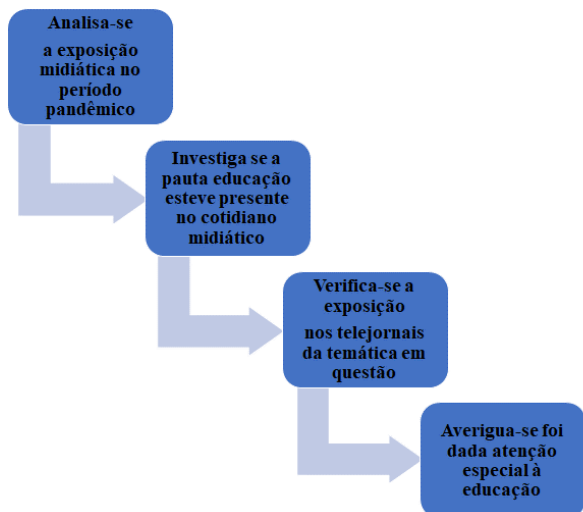


Figura 1. Fluxo da metodologia proposta.

3.1 Definição da coleta e análise dos dados

Neste trabalho necessita-se estabelecer o recorte da exposição midiática do ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia. Desta forma, define-se o período no calendário que abrange a pandemia que acomete o mundo desde 2020 e escolhe-se a região geográfica a ser estudada. Para a escolha do meio de comunicação, realiza-se busca em veículos de comunicação de abrangência regional, dentro da região geográfica escolhida para estudo.

Após a escolha do veículo de comunicação, é realizada a coleta de dados. São investigadas e armazenadas reportagens cujas pautas perpassam a temática Covid-19 em matérias jornalísticas no formato de vídeo e, posteriormente, são processados em dados textuais. São extraídos os dados para a análise da estatística descritiva, apresentando valores mínimos, máximos e média dos dados coletados.

3.2 Aplicação da análise do discurso

A partir da análise do discurso, busca-se avaliar os atos da fala vinculados aos discursos produzidos pelo meio de comunicação, fazendo apontamentos das ações e os efeitos a partir destes discursos, observando o sujeito-enunciador.

Confronta-se a análise de dados com o referencial teórico, na qual a análise toma como base os pressupostos teóricos metodológicos da análise do discurso. Busca-se interpretar o significado a partir da análise do discurso produzidos pelo meio de comunicação, identificar quem é o sujeito do discurso a partir dos enunciados que circulam nos discursos midiáticos, identificar o contexto social, o lugar social em que o sujeito

que fala está inserido, identificar o enunciador e enunciatário e realizar análise do contexto da estrutura político-social em que o discurso se insere.

4 Resultados

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da aplicação da metodologia proposta. Descreve o local da aplicação do método, o período de coleta e a análise dos dados, a análise do discurso e a discussão com a interpretação dos dados analisados.

4.1 Definições, coleta e tratamento dos dados

Foi escolhido o veículo de comunicação TV Anhanguera S/A, no qual o *corpus* da análise é composto por matérias que foram veiculadas no Jornal Anhanguera 1ª Edição, telejornal que faz parte da grade fixa da TV Anhanguera S/A, afiliada à TV Globo Ltda, com nome fantasia Rede Globo e Globo.com, com alcance e abrangência em todo o estado de Goiás. A TV Anhanguera foi implantada em Goiânia, em 1963, tornando-se uma das primeiras a integrar o grupo de afiliadas da Rede Globo de Televisão. A TV Anhanguera S/A destina espaço dentro da sua grade de programação para programas locais e noticiários.

Para ter acesso ao conteúdo jornalístico da TV Anhanguera, realiza-se o cadastro na Plataforma Digital de Vídeos da Globo (Globoplay), como apresentado na Figura 2, que é Plataforma de *Streaming*⁴. Utiliza-se o produto do ciberespaço ligado a televisão por *broadcast*⁵, que visa a distribuição de conteúdos audiovisuais da empresa e neste caso, o acesso é gratuito. Após realizar o cadastro, buscou-se as matérias jornalísticas por título, dia e ano.

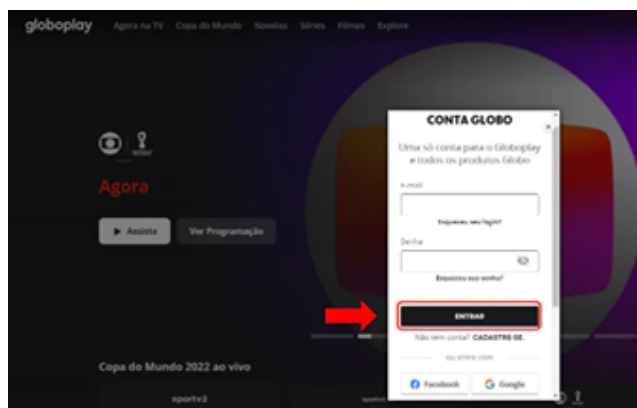


Figura 2. Cadastro Globoplay.

O período escolhido para as matérias compreende do dia 16 de março até 31 de dezembro de 2020. O início do período é pautado na publicação da Nota Técnica nº. 1/2020, expedida pela Secretaria de Estado da Saúde, que informa sobre a suspensão das aulas de forma presencial. O final do período foi escolhido por ser o fechamento letivo do primeiro ano

4. Tecnologia que permite a recepção de dados, sobretudo de áudio e vídeo, em fluxo contínuo à medida que vão sendo enviados, sem necessidade de baixar o conjunto total dos dados.

5. Método de transferência de mensagem para todos os receptores simultaneamente.

como desafiador diante do cenário até então vivenciado pela população, bem como por vigorar ainda o período pandêmico. Para os títulos, foi utilizado no motor de busca a temática Covid-19. Posteriormente, realiza-se a seleção dos discursos dentro do *corpus*, extraindo apenas as reportagens que tiveram como pauta assuntos intrínsecos à **Educação**.

A amostra coletada obteve 2.846 vídeos com matérias jornalísticas que se enquadram como sendo reportagens, notícias e notas, apresentadas pelo Jornal Anhanguera 1ª Edição e que relacionam com a pauta pandemia em editorias, ou seja nas seções, como, por exemplo: esporte, política, segurança entre várias outras. Foram analisados os dados, tais como: i) título da matéria, ii) tempo de veiculação, iii) data de exibição, iv) *link* de acesso ao material que está sendo coletado e v) data de acesso ao conteúdo jornalístico. Após a análise inicial, delimitou-se o foco na **educação**, realizando ajuste fino na amostra, buscando por conteúdo jornalístico que apresentem a temática proposta, **educação no período pandêmico**. A amostra refinada apresenta redução no número de matérias, totalizando 111 vídeos.

Foi realizado novo refinamento da amostra, delimitando as matérias jornalísticas relacionadas a interrupção das aulas presenciais, ensino remoto, escolas e Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), os obstáculos e as dificuldades enfrentadas para conseguir estudar e impasse no retorno às aulas presenciais. Neste novo refinamento obteve-se amostra com 58 vídeos, como disposto na Tabela 1, no qual A_m é a identificação do refinamento e a Tabela 2 dispõe o resumo das matérias jornalísticas veiculadas nos meses de março a dezembro de 2020 na temática educação no período pandêmico.

Tabela 1
Refinamento da amostra.

A_m	Q_v
1º	2.846
2º	111
3º	58

Tabela 2
Matérias veiculadas.

Mês	Q_v
março	3
abril	7
maio	9
junho	8
julho	3
agosto	8
setembro	3
outubro	10
novembro	4
dezembro	3
Total	58

4.2 Análise dos atos da fala vinculados aos discursos

Considerando a 3ª amostra disposta na Tabela 1, busca-se interpretar o significado a partir da Análise do Discurso. No conteúdo produzidos pelo meio de comunicação, identifica-se quem é o sujeito do discurso a partir dos enunciados que circulam na mídia. Identifica-se o contexto social, no qual o sujeito sempre fala de determinado lugar social em que está sendo inserido, identifica-se o enunciador e enunciatário

e realiza-se a análise do contexto da estrutura político-social em que o discurso se insere.

Orlandi (2017) (35) informa que o telejornal é o acontecimento discursivo. A materialidade da língua na discursividade do Jornal Anhanguera 1ª Edição, pelo viés da Análise do Discurso, apresenta o contexto que se dá, em período totalmente atípico, em meio a pandemia do coronavírus. O estudo realizado aponta para veiculação de matérias que contextualizam a educação, no que diz respeito as aulas, o ensino, a indefinição quanto ao retorno das aulas presenciais, bem como as dificuldades impostas neste período aos estudantes e professores.

Barbero (2006) (41) destaca que ao desconhecer os gêneros jornalísticos, os telespectadores, mesmo os tido como nativos da cultura textualizada, não consigam compreender por completo a matéria veiculada. Estes telespectadores não conhecem as rotinas jornalísticas, porém, acompanham cotidianamente os telejornais e informação pelos meios de comunicação. Neste trabalho buscou-se o gênero da categoria informativo e consequentemente, os formatos: notícia e reportagem. O *corpus* estudado é composto por 58 vídeos coletados a partir de 16 de março de 2020, na qual contabiliza-se três matérias que abordam a questão da suspensão das aulas: i) Decreto suspende aulas para prevenir coronavírus em Goiás, ii) Secretaria Estadual de Educação fala sobre suspensão das aulas em Goiás e iii) Discentes de escolas estaduais em Goiás têm aulas online por causa do coronavírus. De 16 de março de 2020 até 31 de dezembro de 2020 foram veiculadas treze edições do Jornal Anhanguera 1ª Edição.

A Figura 3 apresenta a primeira matéria veiculada com o título: Decreto suspende aulas para prevenir coronavírus em Goiás – decreto é por preocupação com a Covid-19, contendo 4m de duração. Os sujeitos apresentados nesta matéria jornalística identifica-se com sendo a mãe de uma estudante, coordenadores, professora e representante de instituições ligada à educação. Neste primeiro momento, com informações desencontradas, sem compreender de fato quais medidas seriam adotadas. Observa-se a partir das faladas, preocupações tanto dos pais, quanto da comunidade escolar ao serem surpreendido com interrupção repentina das aulas. Neste momento é assegurado o isolamento social, evitando as infecções ocasionadas pela Covid-19.

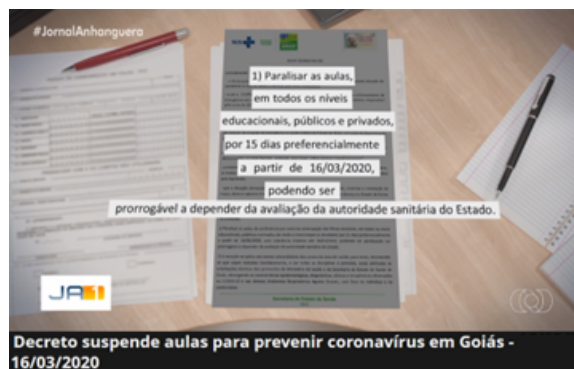


Figura 3. Decreto suspende aulas em Goiás.

Nesta primeira matéria jornalística, as informações que se dispunham não eram suficientes para tranquilizar a sociedade. Observa-se a formação de interdiscurso com a pluralidade

de vozes, foram entrevistados mães de estudantes, que vai à escola para certificar se haveria aula ou não, porém não levam os filhos. Dão-se vozes a **esta outra mãe de aluna**, maneira esta que intitularam como sujeito do discurso. Um estudante teve apenas o nome citado, pois comumente o jornalismo adota inserir nome, sobrenome e agnome do entrevistado na tela. Conforme as informações divulgadas, este estudante mora há 12km da escola onde estuda. Observa-se neste trecho o traço do contexto social em que o estudante está inserido. Borges, Oliveira e Massa (2021) (42) confirmam os conceitos de polifonia e dialogismo que com o passar do tempo, ganham proporções maiores e passam a integrar os discursos cotidianos, viabilizando o estabelecimento de relações que alcançam o coletivo, por intermédio da sistematização de vozes sociais distintas.

Observa-se que a prestação de serviço ao qual o jornalismo se propõe, no que diz respeito a informar e dar vozes aos sujeitos, foi deficitária pela amplitude e alcance do telejornal, que é em todo o Estado de Goiás. O correto seria ter levado mais informações aos pais, estudantes e funcionários da educação, visto que a maioria dos brasileiros se informam pela televisão⁶, chegando a 63% e que o percentual de domicílios brasileiros com televisores é 96,4%⁷. Observa-se na matéria jornalística que as opiniões apresentadas não são conflitantes, apontando para o mesmo discurso de total desconhecimento do assunto. Observa-se ainda a deficiência dos meios de comunicação relacionado ao papel de propiciar aos pais e/ou responsáveis a forma como lidar com as reações emocionais, bem como as alterações comportamentais nos filhos/estudantes gerados no período de pandemia diante da modalidade de ensino a distância.

Felippi (2001) (43) descreve que a notícia traz consigo o modo de produção cujos critérios básicos norteiam toda a imprensa. Aponta ainda que as condições de produção a partir da Análise do Discurso permeiam o contexto histórico-social, interlocutores, lugar da fala, imagem que fazem de si e do outro e do referente. Na matéria jornalística apresentada na Figura 3, os interlocutores, estudantes, professores, funcionários administrativos da educação, pais de estudantes entre outros, estão situados na condição de fontes, ocupando lugar de fala dentro do processo discursivo, no qual o sentido é produzido. O jornalismo concebe a informação pela enunciação, concebe sentidos ao mesmo tempo em que apresenta as distintas instâncias compreendidas como social (43).

Na amostra coletada referente ao mês de abril de 2020 são encontradas sete matérias intituladas: i) Ministério Público do Governo Federal suspende obrigatoriedade de número mínimo de dias letivos, ii) Criança de cinco anos sobe o morro para ter sinal de internet para estudar, em Doverlândia, iii) Discentes sem internet podem assistir aulas pela televisão em Goiás, iv) Rede municipal de ensino deve ter aulas pela web em Goiânia, v) Secretária de Educação disponibiliza nova forma de manter discentes com atividades escolares, vi) Escolas antecipam férias de julho em Goiás e vii) Professora visita discente em isolamento para ler histórias em Itapuranga.

Na primeira matéria do mês de abril de 2020, para além das vozes da apresentadora e do repórter, o único sujeito que marca o discurso é o presidente do Sindicato dos Esta-

belecimentos Particulares de Ensino de Goiás que também é presidente do Conselho Estadual de Educação. O tempo destinado para a veiculação desta matéria foi de 4m, o que é considerado tempo elevado dentro da grade jornalística. Ao estabelecer o diálogo entre jornalistas e fonte observam-se informações abstratas sobre os fatos, trazendo abordagem geral, sem especificidades diante do cenário não vivenciado pela sociedade. Observa-se neste momento a necessidade da comunidade escolar em se manter atualizada e o anseio por notícias precisas.

Na perspectiva apresentada por Felippi (2001) (43), o sujeito se estabelece no ato enunciativo na mesma forma do outro, o que é descrito como sujeito **alocutário**⁸. Andrade (2011) (44) afirma que é fundamental compreender a habilidade da linguagem em instituir a demarcação entre um indivíduo e outro, balizando os espaços entre os sujeitos. A linguagem é compreendida como sinal de poder para o indivíduo que obtém o direito à palavra, dando à ele, caso haja, a habilidade e o poder para manipulá-la.

Na matéria jornalística intitulada Criança de cinco anos sobe o morro para ter sinal de internet para estudar, apresentada na Figura 4, delinea-se o contexto social em que está inserido o sujeito, no caso a criança, morador de assentamento em fazenda na Cidade de Doverlândia/Goiás. O discurso do repórter e as imagens constroem a narrativa e fazem apontamentos do contexto em que está inserido o estudante. No discurso deram vozes aos pais da criança e a diretora da escola que se posicionam. Observa-se que o estudante descreve suas dificuldades em fazer as tarefas, no entanto, não informa em sua fala do gostar ou não de fazer as tarefas.



Figura 4. Desafios enfrentados pelo estudante durante a pandemia.

A Diretora da Escola teve a oportunidade de falar e segundo ela, em caso de dúvidas ou dificuldades os estudantes poderiam enviar mensagens de áudio ou texto, tanto para ela quanto para as respectivas professoras. A Diretora afirma ainda que a devolutiva é certa. O pai, figura importante neste contexto, teve seu momento de fala afirmando que o estudante apesar da pouca idade, sabe o momento de subir o morro para cumprir com o dever da escola. A mãe, com o estudante de cinco anos no colo, fala do desafio e garante valer a pequena. A reportagem é o retrato dos desafios impostos pela pandemia, principalmente para os estudantes mais carentes.

Andrade (2011) (44) destaca que toda linguagem tem no mínimo uma intenção e está longe de ser inocente. Todo

6. Pesquisa Brasileira de Mídia em 2016.

7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em abril de 2020.

8. Pessoa a quem o locutor dirige o ato da fala em situação de comunicação oral.

processo comunicativo é abastecido de intencionalidade e traz consigo a ideologia que movimenta toda a noção que o indivíduo tem sobre si, bem como do mundo e do seu semelhante, pois a linguagem traz traços de emoção e ideologia. A reportagem apresentada na Figura 4 retrata para além da dificuldade do estudante de cinco anos, as dificuldades e os desafios da educação brasileira vivenciada no primeiro ano de pandemia. Para a Diretora da Escola o estudante que porventura tiver dúvida de alguma coisa, passa o áudio ou por escrito ao professor que vê e dá a devolutivas para os eles (45).

Na sequência, as próximas três matérias jornalísticas referente ao mês de abril de 2020, levando em consideração a ordem em que foram veiculadas, os sujeitos da enunciação que tiveram vozes foram os Secretários de Educação Estadual e Municipal, pessoas investidas de poder e autonomia para falar enquanto representantes das suas esferas. Santos (2006) (46) descreve que pessoas públicas como os secretários, pela lógica do jornalismo, são as de maior prestígio consideradas fontes oficiais⁹. Andrade (2011) (44) afirma que a ação de enunciar não é simplesmente a colocação de palavras, empenha-se na construção de sentidos que sejam capazes de ser apreendido pelos sujeitos que participam do contexto/situação comunicativa. As três matérias jornalísticas totalizam 10m de veiculação, na qual observa-se a ausência de outras vozes dentro do discurso.

No *corpus* da pesquisa referente ao mês de maio, obteve-se nove matérias: i) Férias escolares vão ser antecipadas em Mineiros, ii) TV e rádios Brasil Central passam a transmitir aulas em meio à pandemia, iii) Aluna homenageia professores que estão preparando aulas virtuais durante quarentena, iv) IFG oferece mais de 3 mil cursos à distância, v) Discentes de escola pública falam da importância do isolamento social em Goiânia, vi) Estudantes desaprovam manutenção de datas do Enem 2020, vii) Sindicato faz pesquisa para saber interesse dos pais sobre o retorno de aulas presenciais, viii) Escolas devem voltar em agosto, diz secretário de Educação de Goiânia e ix) Professores fazem sucesso dando aulas pela internet usando fantasias em Goiânia.

Nas matérias do mês de maio de 2020, entre os sujeitos dos discursos e na perspectiva do jornalismo, observa-se a participação de fontes oficiais, dentre elas a Superintendente de Ensino Fundamental, Presidente do Conselho Estadual de Educação e o Secretário de Educação de Goiânia. O INEP fala enquanto instituição por intermédio de nota. Deram vozes a uma estudante identificada pelo nome e sobrenome e outros estudantes identificados apenas pelo nome. Houve estudante que teve seu momento de fala e não foi identificado pelo repórter, mãe de estudante e professores estão entre os sujeitos.

Na fala da Superintendente de Ensino Fundamental ao comentar sobre a emissoras de rádio e TV da Brasil Central, ela faz questão de frisar que esta seria mais uma ação da Secretaria Estadual de Educação, as quais não foram mencionadas, que tinha objetivo de atender os estudantes durante a pandemia. Assim, as aulas seriam ao vivo e ministradas pelos próprios professores da Secretaria. Fala esta bem direcionada aos pais, responsáveis e a comunidade escolar. Na perspectiva

da superintendente esta ação é uma forma a mais de evitar que os estudantes fiquem sem ter acesso ao conteúdo escolar. Na análise de Fellipe (2001) (43), mesmo sendo verdadeiramente todo discurso polissêmico, habilitado para constituir pluralidade de sentido, o **discurso notícia** tende a conduzir a direcionamento de sentidos.

Em junho foram contabilizadas oito matérias jornalísticas intituladas: i) Pais constroem sala de aula em árvore, em Ivolândia, ii) Discente de escola pública move a web ao estudar usando wi-fi de açougue, em Goiás, como apresenta a Figura 5, iii) Aulas devem ser retomadas em agosto e com rodízio de discentes, iv) Seis irmãos estudam dividindo o único celular da mãe, em Itumbiara, v) Cinco irmãos dividem o celular da mãe para estudar após a suspensão das aulas presenciais, vi) UFG analisa portaria do MEC que autoriza aulas a distância até dezembro, vii) Cinco irmãos que dividem o celular da mãe para estudar recebem doações em Itumbiara e viii) Sem creches, pais que retomam a rotina não têm onde deixar filhos, em Goiânia.



Figura 5. Desafios impostos durante o ensino remoto.

As matérias jornalísticas veiculadas em junho traz nos títulos os vieses voltados para sensibilizar, bem como apontar os desafios impostos aos estudantes e seus familiares. Na primeira matéria, por exemplo, a árvore de manga com sinal de internet, nos quais os pais e as duas estudantes falam, **de cima da árvore**, sobre a nova rotina, as dificuldade em baixar o conteúdo e consequentemente, o atraso na execução das atividades. Na fala do repórter, na casa da árvore a educação das estudantes estava subido de patamar. Concederam espaço a uma professora que diz ter visto poucas atitudes como a que estava apresentada, informando que tal atitude dos pais é grandiosa.

No mês de julho verifica-se apenas três matérias jornalísticas: i) Pais se preocupam com possibilidade de retorno das aulas presenciais em agosto, ii) Pais e discentes estão apreensivos sobre o retorno às aulas, em Goiás e iii) Volta às aulas são adiadas, em Goiás. As pautas estão ligadas ao retorno das aulas presenciais, informação que naquele momento é apresentado como algo que estava gerando preocupação entre os pais. No avançar do mês de julho a reportagem veiculada informa que o retorno presencial foi adiado. Observa-se pluralidade de vozes, estudantes, pais, Presidente do Sindicato das Escolas Particulares e os Secretários Estaduais de Educação e Saúde. Ao mesmo tempo em que os pais se apresentam preocupados com a questão intrínsecas ao ensino, aparentam aliviados por

9. Refere-se a uma pessoa em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), organizações agregadas (juntas comerciais, cartórios de ofício, companhias públicas etc.) (47).

terem adiado o retorno.

A primeira matéria do mês de julho inicia-se dando voz a um pai de estudante e posteriormente realizando questionamento ao estudante de como se portar com o possível retorno das aulas. O estudante indica ter saudades das aulas de educação física e segundo a reportagem, a avó do estudante é quem está auxiliando-o, além de cuidar da bebê irmã do estudante. Diante do cenário, o pai fala da importância da socialização e do convívio, mas não esconde o receio do retorno das aulas presenciais. Segundo o pai, a família faria a avaliação diante das medidas a serem adotadas pela Escola para o possível retorno. A repórter em sua fala diz que as escolas começavam a se preparar para retomar as aulas em agosto, ao se comprometerem em investir em segurança para toda comunidade escolar. Na reportagem, o Presidente do Sindicato das Escolas Particulares se posiciona, informando que estavam aguardando o posicionamento dos órgãos de Saúde, para posteriormente, em consulta pública com os pais, definirem o calendário para o segundo semestre de 2020. De posicionamento contrário, deram voz a mãe de uma estudante de oito anos da rede municipal, que afirmou que a estudante não voltaria a frequentar as aulas presenciais tão cedo, pois tem receio e teme pela filha.

No *corpus* da pesquisa há oito matérias jornalísticas no mês de agosto: i) Aulas recomeçam na rede estadual, mas ainda de forma virtual, em Goiás, ii) Evento online debate sobre educação pós-pandemia, em Goiânia, iii) Discentes reclamam de dificuldades com aulas online, em Goiás, iv) Webinar debate educação pós-pandemia, em Goiás, v) Estudantes estão preocupados com o conteúdo passado pela Rede Municipal de Goiânia, vi) Conselho de Educação decide manter aulas online até o fim deste ano, em Goiás, vii) Prefeitura de Goiânia divulga nova plataforma de ensino e viii) Aulas presenciais seguem suspensas em Goiás.

As primeiras reportagens do mês de agosto apontam para saída paliativa em relação as aulas em Goiás, apresentam que as aulas podem ser ministradas no **formato virtual**. Na primeira matéria o discurso fica apenas no âmbito do telejornal, apenas a apresentadora interage com a repórter que está em algum ponto da Cidade de Goiânia e traz as informações. Entre os sujeitos identificados nas matérias do mês de agosto, está: uma pedagoga, estudantes, mãe, Presidente do Conselho Estadual de Educação e o Secretário de Educação de Goiânia, como apresentado na Figura 6.



Figura 6. Informações repassadas pela apresentadora e repórter.

O início do segundo semestre de 2020 é marcado pela continuidade das aulas no formato remoto. A terceira matéria jornalística do mês de agosto deu voz a estudante do 1º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual. No relato da reportagem o estudante recebia o conteúdo no formato .PDF, respondia no caderno, fotografava as respostas e enviava aos professores. O estudante fala das dificuldades, inclusive de compreender o conteúdo. Relata ainda sobre as dificuldades de colegas de turma em ter acesso ao material, bem como o envio, tendo em alguns casos que se dirigirem ao colégio em busca de ajuda. A pedagoga que integra o número de sujeitos que falam na reportagem, realiza comparação entre as escolas públicas e privadas.

No mês de setembro em relação ao mês de agosto, ocorre redução na inserção de matérias jornalísticas focadas na temática a educação no período pandêmico. Em setembro foram ao ar três matérias: i) Governador Ronaldo Caiado defende volta às aulas apenas após vacina contra Covid-19, em Goiás, ii) Criança faz apelo pelo meio ambiente durante aula pela internet, em Goiânia e iii) Sindicato das escolas particulares apoiará colégios que entrarem na Justiça para reabrir. Enquanto sujeito do discurso, contextualiza-se a manifestação do governador do estado que se posiciona quanto ao retorno as aulas somente após a vacinação contra a Covid-19, associando a posição discurso e ao mesmo tempo argumentativo do governo, que pode ser compreendido como o comunicante enquanto autoridade. O governador Ronaldo Caiado é categórico ao defender o retorno das aulas presenciais só depois da vacina contra a Covid-19. A justificativa é porque a criança tem potencial de disseminação maior que o adulto e por maior período. Desta forma, as aulas só deveriam ser retomadas a partir do momento que as pessoas pudessem ser imunizadas com a vacina. Observa-se mais uma vez a participação do Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino na condição de fonte/sujeito do discurso.

Em outubro foram contabilizadas dez matérias jornalísticas: i) Aulas presenciais devem continuar suspensas em Goiás define COE, ii) Prefeitura amplia escolas com salas modulares para aulas voltarem em Goiânia, iii) Caiado anuncia repasse de ajuda de custo a professores por trabalho durante a pandemia, vi) Goiânia autoriza retomada das aulas presenciais no ensino infantil, v) Cmeis já têm autorização para funcionar a partir de novembro, vi) Cmeis ainda não têm data para voltar às aulas em Goiânia, vii) Ministro da Educação fala sobre retomada das aulas neste ano em visita a Goiânia, viii) Escola retoma aula no ensino fundamental em Goiânia, ix) Secretaria de Educação avalia retorno às aulas na rede pública em Goiás e x) Aulas presenciais nas redes pública e privada podem ser retomadas em Goiás.

Os sujeitos que aparecem nos discursos das matérias jornalísticas do mês de outubro são fontes oficiais, tais como: chefe dos poderes executivo, governador, prefeito, superintendente de vigilância em Saúde de Goiás, superintendente de Vigilância em Saúde de Goiânia, secretário da Educação de Goiás, ministro da Educação, superintendente de Ensino Médio e o Secretário Estadual de Saúde. Somente na quarta matéria que mães de duas estudantes tiveram vozes, além de uma servidora da educação, que pediu para não ser identificada. Diferente do que vinha sendo divulgado, optaram por destacar a reportagem que trata de quatro salas modulares implementadas em Goiânia, salas estas que ampliariam em

200 o número de vagas na rede municipal. Apresentadora dá detalhes sobre as salas e então o prefeito de Goiânia, Iris Rezende falar com a imprensa. O prefeito diz que não estava apto a falar sobre o retorno ou não das aulas presenciais, se limitando a dizer que se não tem segurança em determinado assunto, não fala sobre. E diz que o retorno as aula é questão científica.

No mês de novembro foram veiculadas quatro matérias: i) Governo permite volta das aulas presenciais em Goiás, ii) Algumas escolas retomam aulas presenciais em Goiânia, iii) Secretaria de Educação divulga datas para matrículas na rede pública e iv) Escola suspende aulas depois de funcionários testarem positivo para Covid-19. Após nove meses, em 05 de novembro de 2020, o telejornal traz a informação de que as aulas presenciais serão retomadas. Na segunda matéria do mês de novembro foram ouvidos pais, funcionária da escola (sem ser identificada) e estudante. Os pais que tiveram vozes se posicionam a favor do retorno, não foram ouvidos sujeitos que se posicionassem contra o retorno. Observa-se a fala do repórter ao frisar que trata-se de outra escola particular. Vinte dias após a veiculação da primeira matéria, em 25 de novembro, é noticiado que determinada escola da capital goiana suspende aulas após funcionários testarem positivo para a Covid-19, o único sujeito que é apresentado é o Diretor da Escola.

No mês de dezembro, que fecha o *corpus* da análise, foram veiculadas três matérias: i) Professora leva tarefas e lanches para discentes que não tem internet, em Trindade, ii) Rede Estadual de Educação retoma aulas presenciais em 25 de janeiro, em Goiás e iii) Representantes das escolas particulares querem aumentar retorno presencial de discentes. Na primeira matéria do mês de dezembro observa-se a pluralidade de voz, como a professora preocupada para além dos assuntos ligados a educação. A Professora em Trindade se sensibiliza com o momento totalmente atípico, diante das dificuldades dos estudantes desencadeadas pela falta de acesso à internet, assim, ela leva as atividades impressas acompanhada de lanches. A segunda matéria do mês de dezembro informa que as aulas presenciais retornam em 25 de janeiro, no entanto, isto não ocorre. Os desafios de estudantes e professores continuam, professora fala como tem sido trabalhar em pleno período pandêmico, os estudantes que não têm condições de acessar o conteúdo pelo aparelho celular e passaram a receber as atividades em casa.

Entre as observações com relação ao *corpus* da pesquisa, observa-se pela voz do Presidente do Conselho Estadual de Educação e Presidente dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, Figura 7, que se fez presente em vários momentos ao longo da análise apresentando o poder legitimado de fala enquanto sujeito do discurso. Observa-se a falta de espaço para enunciação de estudantes, professores e demais funcionários da Educação. De acordo com Dijk (2008) (48) a mídia jornalística detém o poder de escolha dos atores que são apresentados na área pública. Sousa e Reis (2015) (49) descrevem que o sujeito elabora o discurso de modo orientado, delineando e acertando com vista no diálogo com seu respectivo interlocutor.

Observa-se que no mês de março 2020 as fontes indivi-



Figura 7. Presidente do Conselho enquanto sujeito do discurso.

duais¹⁰ foram as que mais apareceram, entre elas mãe de alunos, coordenadores e professores (sujeitos pertencentes à comunidade escolar) o que se repete no mês de abril, quando se observa como fontes individuais os pais do estudante de cinco anos, o próprio estudante, além da diretora da escola. No mês de maio de 2020, 90 dias de afastamento social, as fontes apresentadas em sua maioria ainda estão no âmbito das fontes individuais, estudantes e pais novamente são inseridos no contexto. No entanto, apresenta-se em maio como fonte oficial, a Superintendente de Ensino Fundamental, na condição de fontes oficiais.

No mês de junho de 2020, inclusive observando os títulos das reportagens, as fontes em sua maioria se enquadram como fontes individuais e fontes independentes¹¹, novamente observa-se alunos, pais e diretora das escolas sendo entrevistadas. No mês de julho, o cenário não é diferente, pais e alunos diante das incertezas impostas pelo período pandêmico ganham visibilidade e são entrevistados. A ausência ou a ínfima participação das fontes oficiais é observada. Há quase quatro meses da pandemia as autoridades praticamente não se posicionam, com exceção do Presidente do Sindicato das Escolas Particulares. A compreensão que se tem é que as fontes individuais em momento crítico da pandemia, ganham visibilidade, em detrimento das fontes oficiais, as quais deveriam ter se posicionado de forma concreta, bem como levando informações a comunidade escolar.

Em agosto de 2020 há sutil aumento na participação das fontes oficiais, quando são entrevistados o Presidente e Secretário de Educação de Goiânia. Há quase seis meses de pandemia, em setembro de 2020, aparece o posicionamento do Governador de Goiás, enquanto fonte oficial para possível retorno as aulas, sem data prevista, somente após o início da vacinação. A medida em que o tempo passa, é que as fontes oficiais se apresentam com mais frequência. Mas é somente em outubro de 2020 que de fato observa-se a participação mais ativas das fontes oficiais. Extinguindo a participação de pais, responsáveis, estudantes e funcionários da Educação e dando lugar somente as fontes oficiais, como governador, prefeito e

10. A fonte individual representa a si mesma, normalmente o cidadão, mais pode ser pessoa comum, personalidade política, cultural, artística ou profissional liberal, desde que não fale por uma organização ou grupo social (47).

11. Representa uma organização sem fins lucrativos ou grupo social (47).

outras autoridades.

No mês de novembro de 2020 há pequena participação das fontes individuais com fala de pais e alunos e no mês de dezembro aparecem as informações mais precisa, até com previsão para a retomada das aulas presenciais para janeiro, é quando se vê somente a participação das fontes oficiais. As fontes oficiais são as preferidas da mídia, pois emitem informações aos cidadãos e tratam essencialmente do interesse público, embora possam falsear a realidade. Fazem isto para preservar interesses estratégicos e políticas duvidosas, beneficiando grupos dominantes por corporativismo e militância em função de lutas pelo poder (50). As fontes individuais são utilizadas para humanizar a narrativa jornalística e aparecem como vítima, cidadão reivindicador ou testemunha. A vítima é carregada de **noticiabilidade**¹², pois o público se interessa pelo sofredor, injustiçado ou pela desgraça do destino, contextualizando uma informação na vida cotidiana (51).

4.3 Discussão

Esta pesquisa se propôs a investigar os desafios impostos aos estudantes no período da pandemia a partir do enquadramento e dos recortes produzidos por telejornais em matérias cujas pautas abordam a pandemia. A amostra coletada obteve 2.846 vídeos com matérias jornalísticas apresentadas pelo Jornal Anhanguera 1ª Edição e que relacionaram com a pauta pandemia, nas distintas editoriais. Após organização do material coletado e da análise inicial, restringe-se a conteúdo jornalístico voltado a temática educação e obtém-se 111 vídeos que representa **3,9%** do total. Por fim, ao delimitar-se o foco em matérias jornalísticas que pautaram assuntos intrínsecos a interrupção das aulas presenciais, ensino remoto, escolas e Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) fechados, obstáculos e as dificuldades enfrentadas para conseguir estudar e impasse no retorno às aulas presenciais, obtém-se 58 vídeos que representa somente **2,03%** do total de vídeos veiculados sobre pandemia. Este número de matéria na **pauta da educação é ínfimo** por se tratar de assunto tão importante.

No Brasil, os assuntos intrínsecos à comunicação, mídia e educação são sempre deixados para segunda análise, neste contexto há algumas referências na literatura que coadunam com o trabalho proposto. Rodrigues e Gomes (2020) (7) abordam as mudanças do ensino no período pandêmico e a comunicação enquanto recurso audiovisual e a inserção das mídias no âmbito escolar, considerando somente a Educação a Distância (EaD). Andrade, Bonfim e Lima (2022) (8) discutem as preocupações voltadas para a exposição da mídia, investigando como os sujeitos são apresentados lexicalmente a partir da análise de dada reportagem veiculada no contexto pandêmico, identificando e analisando a utilização de termos e palavras que reforçam a constituição de sentidos nos discursos midiáticos. Souza, Vizotto e Mello (2021) (9) buscam compreender os efeitos na saúde mental do indivíduo a partir da exposição as mídias durante a pandemia do Covid-19. Lima e Ferraz (2021) (10) propõem avaliar a cobertura jornalística digital relacionada à pandemia da Covid-19 no estado de Alagoas, particularmente no Portal de notícias TNH1 e Aquino e Vieira (2020) (11) apresentam pesquisa cujo objetivo é o de verificar o papel da mídia na divulgação de informações intrínsecas à pandemia.

12. Qualidade do que é noticiável.

Observa-se a necessidade da produção de estudos que versam sobre a **interface educação e comunicação**, no qual observa o jornalismo a partir da ótica da Análise do Discurso, sobretudo delineando novas oportunidades de análise dos fenômenos que perpassam pela **comunicação e educação**. A análise de assunto de importância para a sociedade, como as dificuldades de estudantes e professores diante da pandemia, ter o ensino remoto como a única alternativa para não interromper de fato as aulas, **remete a falta de criatividade**. Desta forma, não havendo outras opções, via-se matérias jornalísticas que tentavam apresentar abordagem aprazível, mesmo quando se tratava de pautas extremamente importante. Ao mesmo tempo que apresentam o cenário desafiador, sem opções, contextualizando o lado fraterno do brasileiro, pronto para ajudar.

O trabalho proposto possibilita conhecer parte da realidade imposta na fala, identificando os sujeitos do discurso, as fontes oficiais e as fontes individuais. As fontes individuais aparecem no início da pandemia, no qual as fontes oficiais não assumem suas falas e após aproximadamente 90 dias de afastamento social e entendido o problema, somem as fontes individuais e aparecem repetidas vezes as fontes oficiais. Com respeito à execução do trabalho, empregou-se longo período na coleta e identificação das matérias jornalísticas, com árduo trabalho de análise de cada amostra, começando com 2.815 e posteriormente, estreitando para 111 até chegar em 58 matérias jornalísticas. Para pesquisas futuras deseja-se investigar no contexto pandêmico outros meios de comunicação, como rádio e webjornalismo com interface na educação. Deseja-se utilizar a Análise do Discurso tendo como lapso maior período dos dados coletados e investigar mais de um veículo de comunicação para fins de comparação, levando em conta outros estados da federação, comparando a pesquisa entre os estados.

5 Conclusão

Este trabalho verificou as desigualdades com foco na Educação para o período da pandemia, o discurso, linguagem e o recorte midiáticos sobre a Covid-19, analisou algumas das ideias contidas nas discussões jornalística e a relação entre a comunicação e a educação no período pandêmico. Foi observado que a prestação de serviço o qual o jornalismo se propõe, no que diz respeito a informar e dar vozes aos sujeitos, foi deficitária pela amplitude e alcance do telejornal. Os telejornais poderiam ter pautado as matérias com o intuito de levar informações aos pais, estudantes e funcionários da educação. Observou-se ainda que as opiniões apresentadas não são conflitantes.

As amostras de matérias coletas apresentam vozes aos sujeitos, no início as autoridades se calam, não assumindo a responsabilidade de informar, investindo de poder o cidadão e ao final, se inventem de poder enquanto representantes das duas esferas, estadual e municipal. Observa-se a falta de espaço para enunciação de estudantes, professores, funcionários da Educação e as partes interessadas ao final do ano de 2020. A discussão fica no âmbito de representantes da gestão estadual e municipal, sem de fato aprofundar na discussão. Há poucos registros de matérias com as preocupações de estudantes, pais e o contexto-social, que informa de fato a qualidade e o alcance com o ensino remoto e com a fragilidade da educação no período pandêmico.

Portanto, conclui-se que há a necessidade dos telejornais aplicarem a informação de forma efetiva, colocando o poder da fala nas fontes necessárias no momento necessário. Realizarem a proposta do discurso de forma que, no caso apresentado, as preocupações de estudantes, pais e o contexto-social fossem apresentados por fontes individuais e posteriormente, estas fontes pudessem dar continuidade no discurso juntamente com as fontes oficiais. No período pandêmico, os desafios enfrentados no âmbito da educação foram maiores que nos anos anteriores, os estudantes e professores tiveram que se reinventar e a única solução encontrada foi o formato de aula remota.

Agradecimentos

Elevo os meus pensamentos a Deus para agradecer, por mais esta oportunidade, em cursar a especialização em Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação Federal de Goiás (IFG), Campus Senador Canedo, instituição pela qual tenho admiração, apreço e respeito, por ser comprometida com educação, e educação de qualidade, em especial em um país, como o nosso, onde a Educação ainda é deficitária.

A minha mãe, Izabel Martins Alves Silva, professora/educadora, que sempre me incentivou a trilhar pelos caminhos da Educação, e jamais desistir, mesmo que durante o percurso tenhamos que transpor grandes obstáculos ou até mesmo rever a rota.

Aos professores, de todas as disciplinas que compuseram a grade curricular desta Especialização, pela dedicação e, sobretudo, por compartilhar conhecimento e experiência.

Aos colegas de turma, da Especialização, aqueles com os quais passamos longos períodos compartilhando conhecimentos, informações, experiências, e até boas risadas, nas salas virtuais.

A professora e coorientadora Maria Eugênia Sebba F. de Andrade agradeço pelas orientações e contribuições. .

E de um modo muito especial, agradeço ao professor Wesley Pacheco Calixto, meu orientador, 'peça' fundamental para a construção deste trabalho, papel que cumprido com excelência, exemplo de professor e orientador. As orientações eram sempre regadas de muito aprendizagem, paciência, muitos detalhes, esmiuçando a pesquisa para nos fazer entender da melhor forma possível. Nos apresentou uma outra visão do mundo acadêmico, bem como da pesquisa.

Sigamos, firme, pois, estudar, pesquisar, estar no mundo acadêmico é um dos ambientes que eu mais gosto de estar.

Referências

- [1] **BBC News Brasil.** *o impacto na economia chinesa, e por que isso é uma grande ameaça ao mundo..* Redação BBC News Mundo, 2020.
- [2] **OCDE.** *Relatório: Indicadores.* Education at a Glance, 2022.
- [3] **OPAS.** *OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus,* 2020.
- [4] **BRASIL.** Estado de Goiás. *Nota Técnica nº 1/2020.* Orientações para o enfrentamento ao coronavírus (COVID-19) nas Unidades de Atenção Primária e Unidades de Pronto Atendimento. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, 2020.
- [5] **UNESCO.** *Situação da educação no Brasil (por região/estado,* 2021.
- [6] **Portal G1.** *Quase 40% dos discentes de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, aponta estudo.* Publicada em 09 jun, 2020.
- [7] **RODRIGUES,** Mellyna da Silva; **GOMES,** Ivan Mussa Tavares. *Relações entre produtos audiovisuais e educação: mídia e ensino durante a pandemia de Covid-19,* 2020.
- [8] **ANDRADE,** Ana Priscila Holanda; **BONFIM,** Marco Antônio Lima; **LIMA,** Ana Maria Pereira. *Discurso e Representação na Mídia: uma Análise do Discurso Crítico Acerca dos Sujeitos Invisíveis no Contexto da Pandemia de Covid-19 No Brasil.* Revista Linguagem, São Carlos, v. 41, COVID-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2022.
- [9] **SOUZA,** Camila Francisco de; **VIZOTTO,** Julia Oliveira; **MELLO,** Simone Rodrigues Alves. *Novas mídias e saúde mental: exposição à mídia durante a pandemia Covid-19.* Revista Científica Universitas, Itajubá v. 8, n.1, p. 66-77, 2021.
- [10] **LIMA,** Geovana Larissa de Araújo; **FERRAZ,** Luiz Marcelo Robalinho. *Mídia e pandemia: Análise da cobertura jornalística alagoana sobre a covid-19 no portal de notícias TNH1 (2020-2021).* Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2021.
- [11] **AQUINO,** Sibele Dias; **VIEIRA,** Livia de Souza. *Bem-estar e consumo de notícias durante a pandemia de Covid-19.* Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 3, Edição Especial: Medinfor Vinte Vinte, p. 165-174, 2020.
- [12] **HELLER,** Agnes. *O cotidiano e a história.* 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- [13] **CARVALHO,** José Murilo. *Cidadania no Brasil: o longo caminho.* 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- [14] **DEMANT,** Peter Robert. *História da Cidadania.* São Paulo: Contexto, 2008.
- [15] **MARSHALL,** T. H. *Cidadania, Classe Social e Status.* Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1967.
- [16] **DUARTE,** Maria Yukiko Matsuchi. *Comunicação e Cidadania.* São Paulo: Atlas, 2007.
- [17] **PATERNOSTRO,** Vera Íris. *O texto na TV: manual de telejornalismo.* São Paulo: Brasiliense, 1987.
- [18] **KENSKI,** Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.* Campinas: Papirus, 2008.
- [19] **MELO,** José Marques de. *Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro.* 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- [20] **GUSMÃO,** Joana Buarque. *A construção da noção de qualidade da educação.* Ensaio: aval. Públ. Educ. Rio de Janeiro, v. 21, n 79, 2013.
- [21] **BACCEGA,** Maria Aparecida. *Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica.* São Paulo: Paulinas, 2011.
- [22] **SOARES,** Ismar de Oliveira Soares. *Educomunicação: um campo de mediações.* São Paulo. Paulinas, (2011). 2011.

- [23] **SOARES**, Ismar de Oliveira Soares. *Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*. Contato Revista Brasileira da Comunicação, Arte e Educação. Ano 1, nº 2, Brasília-DF, 1999.
- [24] **PALHARES**, Roberto. *A Educação a Distância, uma antiga, ilustre e ainda desconhecida modalidade de educação*. In: Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, São Paulo: Instituto Monitor, 2005.
- [25] **QUEIROZ**, Soraya Menezes; **DELGADO**, Darlan Marcelo. *Educação a distância e a ação comunicativa de Habermas: formação emancipatória por meio dos espaços de interação*. XI Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza. Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos. São Paulo, 2016.
- [26] **OEMESC**. *A Educação em Tempos de Pandemia: soluções emergenciais pelo mundo*. Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina. Editorial, 2020.
- [27] **MARRA**, Daniele; **DAVID**, Giani. *Ensino Emergencial Remoto (ERE)*. CEFET-MG, Diretoria de Graduação DIRGRAD. Belo Horizonte, 2022.
- [28] **MATTOS**, Sérgio. *História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- [29] **GOULART**, Alexander. *TV 70 anos: o passado tem futuro?* Observatório da Imprensa, Campinas, São Paulo, 2020.
- [30] **IBGE**. PNAD Contínua TIC 2018: internet chega a 79, 1% dos domicílios do país. Agência IBGE Notícias. Editoria: Estatística Sociais, 2020.
- [31] **SOUZA**, José Carlos Aronchi. *Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira*. São Paulo: Summus Editorial, 2004.
- [32] **THOMPSON**, Jonh B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- [33] **MORIN**, Edgar. *Cultura de massas no século XX*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1967.
- [34] **CHARAUDEUA**, Patrick; **MAINGUENEAU**, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2012.
- [35] **ORLANDI**, Eni Puccinelli. *Discurso em Análise, sujeito, sentido, ideologia*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2017.
- [36] **BRASIL**. Luciana Leão. *Michel Pêcheux e a Teoria da Análise do Discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva*. Linguagem – Estudos e Pesquisas. Catalão-GO, v. 15, 2011.
- [37] **GREGOLIN**, Maria do Rosário Valencise. *Análise do Discurso: conceitos e aplicações*. Alfa, São Paulo, v. 39, 1995.
- [38] **RODRIGUES**, Denise Simões; **MELO**, Maria Lúcia. *Estudo sobre Análise do Discurso como procedimento metodológico na pesquisa documental*. Revista do Centro de Educação UFSM. v. 45, n. 40, 2020.
- [39] **BRASIL**. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. *Declara emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)*, 2020.
- [40] **BRASIL**. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. *Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo coronavírus – Covid-19*, 2020.
- [41] **BARBERO**, Jesús Martín. *Os desafios culturais: da comunicação à educomunicação*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- [42] **BORGES**, Juliana Rosa Alves; **OLIVEIRA**, Guilherme Saramago; **MASSA**, Nayara Poliana. *Análise do Discurso na Pesquisa em Educação: possibilidades e limites*. Cadernos da Fucamp. v. 20 n. 48, 2021.
- [43] **FELIPPI**, Ângela Cristina Trevisan. *Vozes e sentidos no discurso jornalístico. Os processos de construção discursiva do telejornal Notícias, do Canal Rural*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Campo Grande, 2001.
- [44] **ANDRADE**, Valdeciliana da Silva Ramos. *A materialidade da subjetividade no discurso jurídico: a linguagem do magistrado*. Linguagem: teoria, análise e aplicações. v. 6, 2011.
- [45] **Portal G1**. *Criança de 5 anos sobe o morro para ter sinal de internet para estudar, em Doverlândia*. 2 min. Exibição em 6 abr, 2020.
- [46] **SANTOS**, Rogério. *A fonte não quis revelar*. Porto: Campos da Letras, 2006.
- [47] **SCHMITZ**, Aldo Antônio. *Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo*. Florianópolis: Combook, 2011.
- [48] **DIJK**, Teun A. Van. *Discurso e Poder*. São Paulo: editora Contexto, 2008.
- [49] **SOUSA**, Li-Chang Shuen Cristina; **REIS**, Rodrigo Nascimento. *Pressupostos teóricos para análise do discurso jornalístico*. Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v.2, n. 2, 2015.
- [50] **LAGE**, N. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- [51] **CHARAUDEAU**, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2009 .